



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: CEU Paraisopolis, sala WEB ao lado da Biblioteca, R. Dr. José Augusto de Souza e Silva, s/n - Jardim Parque Morumbi, São Paulo - SP, 05712-040	Data: 31/mai/16_r3 12h00-13:15
Assunto: Reunião Extraordinária sobre atendimento médico emergencial nas escolas de Paraisópolis	Por: Andrea S.
	Folha: 1 / 3

Participantes: conforme lista anexa (arquivada no PECP)		
DESCRIÇÃO		
Pauta: Convocação feita pela diretora da EMEF- Paulo Freire após socorro negado pelo serviço de atendimento SAMU à emergência de aluno na escola		
<p>Referencia: carta ao Multientidades datada de 5/mai/16</p> <p>Questão: um aluno passar mal na escola, não ter apoio de profissionais da UBS e da AMA para o primeiro socorro dentro da escola e o SAMU negar atendimento dentro da comunidade de Paraisopolis alegando problemas de segurança.</p> <p>Com o intuito de melhor entendimento dos serviços públicos, busca-se viabilizar atendimento médico emergencial reforçando parceria entre escolas e equipamentos de saúde</p> <p>Elaine R.A. (especialista em gestão de saúde Einstein) foi em busca de normas que possam nortear o socorro dentro das escolas. Propõe a divulgação dos serviços de cada unidade de saúde (UBS e AMA) para esclarecer assistência a ser prestada.</p> <p>Ana Maria T. (gestora da AMA): o AMA tem atendimento 24h/d com 2-3 pediatras e 4 clínicos gerais, demanda espontânea, fluxo de 450-550 pacientes/dia, atende entre 12000-15000 pacientes/mês, sendo que em março/16 atendeu 18000 pacientes.</p> <p>A classificação de risco determina a ordem do atendimento segundo o protocolo de 5 cores (<u>vermelho</u>: emergencial; <u>laranja</u>: febre alta ou dor no peito ou desacordado; <u>amarelo</u>: pode ser atendido em até 1h; <u>verde</u>: gripes, desconfortos, tc e <u>azul</u>: crônicos - não deveriam estar ali). 90% dos atendimentos são casos leves (ex: gripe). Não oferecem exames de urgência. Possuem ambulância de suporte somente para remoção, ou seja, o quadro se estabiliza na unidade e o paciente é levado para UPA ou hospital. Não tem ambulância de resgate. Serviço social funciona de 2ª f a sábado 8h00- 18h00.</p> <p>Monica S. (diretora CEI Paraisopolis): relatou caso de bebê em que a escola não conseguiu contato com a família e serviço de atendimento foi negado pelo SAMU; a diretora levou o bebê com parada cardíaca para o hospital.</p> <p>Juliana G. S. (enfermeira da UBS-1): a UBS-1 atende parte da comunidade, entre 7h00 e 17h00. Possui 6 equipes de Programa de Saúde da Família (5 pessoas/equipe) para prevenção e promoção de saúde. Parcerias com as escolas (Programa Saúde na Escola) para vacinas, atendimentos odontológicos, prevenção de focos de doenças, acompanhamento de peso e altura e encaminhamentos para a rede. Consultas agendadas. O médico tem período de visitas domiciliares. Atende demanda espontânea onde o profissional auxiliar de enfermagem recebe a queixa e encaminha para atendimento médico e encaixa na agenda de pré-natal, hipertenso, diabéticos, entre outros. A UBS depende do SAMU. Não tem equipamento de urgência e emergência.</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: CEU Paraisopolis, sala WEB ao lado da Biblioteca, R. Dr. José Augusto de Souza e Silva, s/n - Jardim Parque Morumbi, São Paulo - SP, 05712-040	Data: 31/mai/16_r3 12h00-13:15
Assunto: Reunião Extraordinária sobre atendimento médico emergencial nas escolas de Paraisópolis	Por: Andrea S.
	Folha: 2 / 3

Luciene M.M (diretora EMEF Paulo Freire): afirma ter atendimento satisfatório ao levar pacientes à UBS mas ressalta a importância de suporte de um profissional da saúde quando não é possível deslocar o aluno. Houve três casos difíceis nos últimos 2 anos: surto de esquizofrenia, fratura de fêmur e fratura de rótula.

Ana Maria (AMA): reforça a necessidade de exigir atendimento do SAMU para que se tire o paciente do risco. O AMA é um posto de portas abertas e há poucos profissionais para a demanda, portanto não pode ficar sem um profissional para atender qualquer urgência.

Elaine R.A. (especialista em gestão de saúde Einstein): sugere treinamento a ser ministrado aos professores para elevar conhecimento no atendimento emergencial.

Monica M. (Casa da Amizade): alega que o treinamento de professores nem sempre é suficiente para tirar o paciente de risco - é preciso orientação do profissional da saúde para o primeiro atendimento.

Alexandre C. (diretor da DRE-C.L.): questiona se a recusa ao atendimento é pontual. Se há vários casos, então temos de estabelecer qual o caminho e a quem recorrer para que o SAMU entre na comunidade. As escolas concentram grande possibilidade de acidentes. O que fazer quando não se tem recurso, equipamento e profissionais para se deslocarem.

Sandra C. (Sup Tec Saúde C.L.): relata um caso na comunidade em que uma ambulância foi interceptada quando na busca de paciente idosa para consulta médica. Foi necessário falar com as lideranças da comunidade para liberarem a entrada da ambulância na comunidade. Pergunta também se houve relatório da ocorrência da EMEF Paulo Freire.

Prof Luciene (EMEF Paulo Freire): esclarece que encaminhou relatório de ocorrência para ouvidoria do SAMU e Ministério Público. Horas mais tarde a ouvidoria do SAMU entrou em contato para confirmar dados e voltou a sustentar a posição de não entrar na comunidade sem escolta da Polícia Militar.

Margareth N. (Mosteiro S. Bento): relatou acidente com menino na quadra esportiva da instituição com fratura no joelho. Após recusa do SAMU professores imobilizaram a perna e transportaram o aluno, assumindo riscos.

Professores da EMEF Paulo Freire enfatizam que conforme o ECA as crianças são prioridade em todas as instâncias e pedem um mínimo de orientação dos profissionais da saúde a estas situações delicadas.

Sandra C. (STS-CL): lembra que o SAMU é um serviço terceirizado e provavelmente sua Ouvidoria permanece interna. Em posse do relatório de ocorrência, mensagens eletrônicas e conversas encaminhará o caso da escola EMEF Paulo Freire à coordenação e para a Secretaria da Saúde. Exigirá resposta e providências.



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: CEU Paraisopolis, sala WEB ao lado da Biblioteca, R. Dr. José Augusto de Souza e Silva, s/n - Jardim Parque Morumbi, São Paulo - SP, 05712-040	Data: 31/mai/16_r3 12h00-13:15
Assunto: Reunião Extraordinária sobre atendimento médico emergencial nas escolas de Paraisópolis	Por: Andrea S.
	Folha: 3 / 3

<p>Há uma parceria entre a Secretaria Municipal da Saúde com a Secretaria Municipal da Educação desde 2013 a/c de Ricardo (coordenação setor de saúde escolar). No caso de necessidade, tanto a escola quanto a saúde devem reforçar contato com o SAMU.</p> <p>Levando-se em consideração que estas ocorrências são fatos isolados, a Supervisão pode garantir um profissional da saúde (UBS) para a primeira avaliação da situação no local da ocorrência,</p> <p>Ana Maria (AMA) garante que recebe pacientes a todo momento transportados pelo SAMU e também irá reforçar que o fluxo de pessoas está dentro da normalidade.</p>		
<p>5. Próximos passos: na reunião da Multi de 30/06/16, será reservado um espaço de 10 minutos para devolutiva sobre as providências tomadas pela STSCL uma vez ciente da postura do SAMU em Paraisópolis.</p>	STS-CL	30/jun/16